

A Enfermagem na utilização da fitoterapia na lactação: uma revisão integrativa de literatura

Nursing in the use of phytotherapy in lactation: a integrative literature review

Enfermería en el uso de la fitoterapia en lalactancia: una revisión integrativa de la literatura

Recebido: 29/08/2020 | Revisado: 06/09/2020 | Aceito: 14/09/2020 | Publicado: 14/09/2020

Maria Bertilla Lutterbach Riker Branco

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6307-4830>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: bertillariker@yahoo.com.br

Valdecyr Herdy Alves

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8671-5063>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: herdyalves@yahoo.com.br

Diego Pereira Rodrigues

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8383-7663>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: diego.pereria.rodrigues@gmail.com

Bianca Dargam Gomes Vieira

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0734-3685>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: biadargam@gmail.com

Audrey Vidal Pereira

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-6570-9016>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: auviprof@yahoo.com.br

Márcia Vieira dos Santos

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1488-7314>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: enfa.marcia52@gmail.com

Juliana Vidal Vieira Guerra

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4509-1343>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: julianavvguerra@yahoo.com.br

Giovanna Rosario Soanno Marchiori

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0498-5172>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: giovannamarchiori@id.uff.br

Ludimila Brum Campos Sampaio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1235-0377>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: ludimilabrumc@gmail.com

Andressa Soares Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9594-974X>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: andressadallbem@gmail.com

Laena Costa dos Reis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5042-1370>

Universidade Federal do Pará

E-mail: laenaccosta@gmail.com

Resumo

Objetivo: identificar na literatura científica como se dá o uso da fitoterapia no período da amamentação. Método: trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com a realização do levantamento entre novembro de 2018 e dezembro de 2019 nas seguintes bases de dados: U.S. National Library of Medicine, Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, Scopus e U.S. National Institutes of Health; utilizando os seguintes descritores: "Fitoterapia" e "Aleitamento Materno" e "Ervas Medicinais", no qual foram selecionados 14 artigos em português, inglês e espanhol, no período dos últimos cinco anos. Resultados: observaram a utilização da fitoterapia para a produção do leite materno, mas ainda são necessários mais estudos para mostrar maior segurança ao binômio mãe-bebê, pois um recorrente efeito adverso ocorre com distúrbios gastrointestinais, além da intoxicação decorrente da utilização. A planta feno-grego constitui-se mais utilizada enquanto galactagogo. Conclusão: a fitoterapia como recurso galactagogo utilizado por mulheres

lactantes tem diversas influências, e nem sempre é utilizada de forma segura. A Enfermagem depara-se com a necessidade de mais estudos que avancem no sentido de assegurar a utilização da fitoterapia e a capacitação para seu uso.

Palavras-chave: Enfermagem; Aleitamento materno; Saúde da mulher; Fitoterapia; Terapias complementares.

Abstract

Objective: to identify in the scientific literature how phytotherapy can be applied to breastfeeding. **Method:** this is an integrative literature review, with a survey carried out between November 2018 and december 2019 in the following databases, US National Library of Medicine, Latin American and Caribbean Center on Health Sciences Information, Scopus and US National Institutes of Health, using the following descriptors "Phytotherapy" and "Breastfeeding" and "Nursing", in which 14 articles were selected in Portuguese, English and Spanish, from 2015 to 2019. **Results:** observed the use of phytotherapy for the production of breast milk, but further studies are needed to show more security for the mother-baby binomial, since a recurring adverse effect occurs with gastrointestinal disorders, in addition to the intoxication resulting from the use. The fenugreek plant is the most used as galactagogues. **Conclusion:** phytotherapy as a galactagogue resource used by lactating women has several influences, are not always used safely. Nursing is faced with the need for more studies that move towards ensuring use and training.

Keywords: Nursing; Breast-feeding; Women's health; Phytotherapy; Complementary therapies.

Resumen

Objetivo: identificar em la literatura científica cómo se utiliza la fitoterapia durante lalactancia. **Método:** se trata de una revisión bibliográfica integradora, con una encuesta realizada entre noviembre de 2018 y diciembre de 2019 en las siguientes bases de datos: Biblioteca Nacional de Medicina de EE. UU., Centro Latinoamericano y del Caribe de Información sobre Ciencias de la Salud, Scopus y los Institutos Nacionales de Salud de EE. UU.; utilizando los siguientes descriptores: "Fitoterapia" y "Lactancia materna" y "Plantas Medicinales", en los que se seleccionaron 14 artículos en portugués, inglés y español, en los últimos cinco años. **Resultados:** se observó el uso de fitoterapia para la producción de leche materna, pero se necesitan más estudios para mostrar más seguridad para el binomio madre-bebé, ya que se produce un efecto adverso recurrente con los trastornos gastrointestinales, además de la intoxicación resultante del uso. La planta de fenogreco es la más utilizada como

galactagogo. Conclusión: la fitoterapia como recurso galactagogo utilizado por mujeres lactantes tiene varias formas por lo tanto, no siempre se usan de manera segura.

Palabras clave: Enfermería; Lactancia materna; Salud de la mujer; Fitoterapia; Terapias complementarias.

1. Introdução

Na cultura brasileira, o uso de plantas medicinais advém das práticas indígenas e dos povos que colonizaram nosso território, tendo relação com os avanços da Medicina (Alves, 2013). A utilização no país da fitoterapia ou de plantas medicinais está fundamentada na política de saúde vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS) pela Portaria nº 971/2006 que regulamenta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e pela Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) no decreto nº 5.813/2006 (Brasil, 2006; Brasil, 2016).

Desde 1980, houve um crescente número de estudos com a finalidade de se comprovar a eficácia da terapêutica com o uso de plantas para cuidados da saúde (Bruning, Mosegui & Vianna, 2012). Até os anos 1990, ela se evidenciou pelos programas municipais, tomando vulto a partir de 2006 com a regulamentação da PNPMF, sendo reconhecida como especialidade (Ribeiro, 2019). Em 2010, pela Portaria nº 886 é instituída a Farmácia Viva no SUS com intuito de ampliar a oferta de fitoterápicos e plantas medicinais, ressaltando a biodiversidade local e os valores regionais que possam atender as demandas (Brasil, 2010).

Uma pesquisa realizada com profissionais de saúde, médicos, nutricionistas, fisioterapeutas e enfermeiros que atuam no âmbito público no município de Oriximiná-PA, sobre a implantação da fitoterapia no SUS, mostrou que estes profissionais reconhecem o seu valor tanto pela forma de terapia complementar como pela alternativa de diversificação de terapêutica. Identificaram nesta pesquisa que muitos avanços são necessários para a implementação da PNPIC e da PNPMF. Entretanto, várias lacunas são pontuadas para a implantação da fitoterapia e entre elas está a falta de formação dos profissionais de saúde que atuam junto às comunidades (Santos, Léda & Oliveira, 2018).

Outra evidência da carência de informação dos profissionais de saúde sobre a PNPIC e a utilização da fitoterapia foi apresentada no estudo ocorrido em Blumenau-SC com profissionais da saúde, médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e odontólogos. Apesar destes profissionais concordarem com a iniciativa do Ministério da Saúde (MS) e acreditarem no efeito terapêutico das plantas, não as prescrevem por falta de conhecimento (Mattos,

Camargo, Sousa & Zeni, 2018). A Enfermagem que comumente depara-se com a fitoterapia como prática cultural de algumas populações, percebe na implementação do cuidado mais um desafio a ser enfrentado e destaca a necessidade da apropriação da fitoterapia como ferramenta, ampliação do conhecimento acerca do tema e sua aplicabilidade no cuidado da saúde (Schek, Delpino, Palma, Heck & Barbieri, 2012).

Os fitoterápicos são utilizados comumente na forma de galactagogos por mulheres em período de amamentação – estes são os fármacos que possuem efeito potencial de aumentar o volume de leite pela nutriz, auxiliando o início e a manutenção da produção adequada de leite materno (Chaves, Lamounier & César, 2007). Eles são muito solicitados para contornar os problemas de baixa produção láctea por mulheres em período de amamentação, ou as que não estão amamentando e querem manter a lactação, como é o caso de mães de bebês prematuros sem condições de serem amamentados. Apesar de aparente segurança, os fitoterápicos nem sempre suprimimos riscos à saúde de ambos, mãe e filho. Na sua indicação devem ser consideradas a interação e as possibilidades de efeitos adversos (Sampaio, Oliveira, Kerntopf, Brito Junior & Menezes, 2013), o que torna crucial a adoção de condutas pautadas na segurança e eficiência no cuidado da saúde do binômio pela(o) enfermeira(o) (Spencer, 2018).

Desta forma, o estudo objetivou identificar na literatura científica como se dá o uso da fitoterapia no período da amamentação.

2. Metodologia

A Revisão Integrativa da Literatura é um método de pesquisa que surgiu na Medicina baseada em evidências, e que possibilita a síntese de evidências com o emprego na prática clínica, onde reúne e sistematiza os resultados de pesquisa sobre determinado campo temático. Desenvolve-se a construção em seis etapas correlacionadas: elaboração da questão norteadora; buscas em bases de dados direcionadas pela determinação dos critérios de inclusão e exclusão; extração dos dados e categorização dos estudos; análise dos estudos inclusos; interpretação dos resultados; apresentação da revisão (Mendes, Silveira & Galvão, 2008).

Para elaboração da questão norteadora, utilizamos a estratégia PICo (População, Fenômeno de Interesse e Contextos) para orientar a coleta de dados, em relação à extração das informações e classificação dos resultados (Mendes et al., 2008). Para a População (P) consideramos nutrizas (mulheres que estão amamentando); o Fenômeno de Interesse (I), o uso da fitoterapia como recurso para lactação; e o Contexto (Co) referiu-se a serviços de saúde. A

pergunta norteadora desta Revisão Integrativa da Literatura foi: “Qual conhecimento produzido acerca da fitoterapia aplicada à manutenção da lactação?”

As pesquisas foram realizadas entre novembro de 2018 a dezembro de 2019, nas seguintes bases de dados: Pubmed (U.S. National Library of Medicine Nacional Institutes of Health); LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval), SCOPUS (SciVerse Scopus). Neste estudo foram incluídos artigos de acesso livre, publicados nos últimos cinco anos e excluídos artigos de estudo de caso, relatórios, relatos de experiência, dissertações e teses, artigos de reflexão ou quaisquer outros que não atendessem a estes critérios. Os idiomas da pesquisa foram: Inglês, Português e Espanhol. Como estratégia de rastreamento e busca foi utilizado operador booleano AND para capturar o maior número de artigos. O termo usado foi “fitoterapia”, “ervas medicinais” e “aleitamento materno”.

Quadro 1. Busca de descritores bases de dados.

	“Fitoterapia and Aleitamento Materno”/“Phytotherapy and Breastfeeding”	“Ervas Mediciniais and Aleitamento Materno”/“Herbal Medicine and breastfeeding”
PUBMED	3	8
MEDLINE	8	9
LILACS	1	1
SCOPUS	1	10
Total	13	28
Total de artigos	41	

Fonte: Elaborado pelos autores.

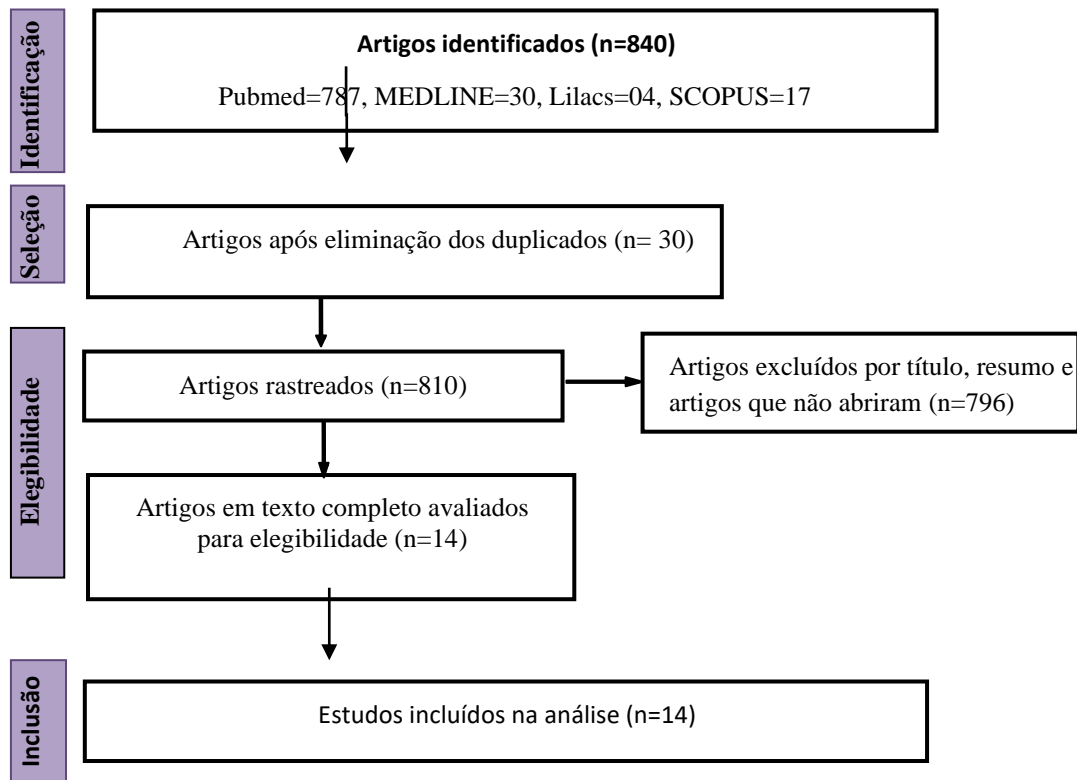
A seleção foi realizada por dois revisores independentes. Ressalta-se a ocorrência de discordância de dois artigos incluídos. Um artigo de revisão de literatura sem descrição da metodologia e outro artigo que não correspondia à questão de pesquisa. Após diversas reflexões foram excluídos por consenso do grupo de autores. As publicações foram organizadas de forma que se apresentassem com clareza e objetividade para leitura e síntese. As publicações foram analisadas e os dados interpretados de forma organizada e sintetizada por meio de um quadro sinóptico com a descrição dos seguintes aspectos: identificação do

artigo, autoria, desenho de estudo, ano e país de publicação, evidência, tipo de intervenção/pesquisa e as conclusões dos estudos.

A qualidade dos estudos foi avaliada com base na classificação do nível de evidência, sendo realizadas da seguinte forma: I - evidência obtida do resultado de metanálise de estudos clínicos controlados e com randomização; II - evidência obtida em estudo de desenho experimental; III - evidência obtida de pesquisas quase-experimentais; IV - evidências obtidas de estudos descritivos ou com abordagem metodológica qualitativa; V - evidências obtidas de relatórios de casos ou relatos de experiências; VI - evidências baseadas em opiniões de especialistas ou com base em normas ou legislação (Grupo Ânima Educação, 2014).

Foi realizada a leitura criteriosa dos artigos, visando organizar os dados em categorias temáticas conforme a similitude de objetivos, resultados e conclusões dos artigos selecionados mediante abordagem descritiva. Para a interpretação dos resultados e apresentação da revisão, optou-se em discutir os achados a partir da avaliação crítica dos temas convergentes sobre a questão norteadora do estudo, resultando no total de 14 artigos selecionados, como mostra o fluxograma PRISMA na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos segundo as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta - Analyses - PRISMA.



Fonte: Adaptado de Tricco et al. (2018).

3. Resultados e Discussão

Encontrados 840 artigos, após eliminação dos artigos repetidos, leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 41 artigos. Destes, 14 artigos atendiam à questão norteadora do estudo, passando por leitura aprofundada, discussão entre autores e análise. Dos artigos selecionados, três são oriundos de uma única pesquisa qualitativa realizada na Austrália, dois artigos de um Inquérito realizado na Itália, dois artigos de Ensaios Clínicos Randomizados (ECR), três Revisões de Literatura, um Estudo Transversal na Serra Leoa, um Inquérito na Argélia e um Protocolo para a Academy of Breastfeeding Medicine.

O Nível de evidência identificou apenas dois artigos com classificação Nível II, Cinco artigos Nível V, cinco de Nível VI e três de Nível VII. As apresentações estão descritas nos Quadros 1, 2 e 3:

Quadro 2. Distribuição dos estudos selecionados. RJ, 2019.

Identificação	Artigo	Autoria
A1	Efficacy of Chinese Herbal Medicine Zengru Gao to Promote Breastfeeding: A Multicenter Randomized Controlled Trial (Wang et al., 2018).	Wang, S., Zhang, C., Li, C., Li, D., He, P., Su, Z., Li, Y. et al. (2018)
A2	O Uso, Eficácia Percebida e Segurança de Galactogogos Herbais Durante a Amamentação: Um Estudo Qualitativo (Sim et al., 2015).	Sim, T. F., Hattingh, H. L., Sherriff, J. & Tee, L. B. G. (2015)
A3	Perspectives and attitudes of breastfeeding women using herbal galactagogues during breastfeeding: a qualitative study (Sim et al., 2014).	Sim, T. F., Hattingh, H. L., Sherriff, J. & Tee, L. B. G. (2014)
A4	What Do Breastfeeding Women Taking Herbal Galactagogues Perceive of Community Pharmacists' Role in Breastfeeding Support? A Qualitative Study (Sim et al., 2015)	Sim, T. F., Hattingh, H. L., Sherriff, J. & Tee, L. B. G. (2015)
A5	The use of complementary and alternative medicines during breastfeeding: results from the Herbal supplements in Breastfeeding Investigation (HaBIT) (Bettiol et al., 2018).	Bettiol, A., Lombard, N., Marconi, E., Crescioli, G., Bonaiuti, R., Maggini, V., Gallo, E., Mugelli, A., Firenzuoli, F., Ravalidi, C. & Vannacci, A. et.al. (2018)
A6	The Impact of Previous Pregnancy Loss on Lactating Behaviors and Use of Herbal Medicines during Breastfeeding: A Post Hoc Analysis of the Herbal Supplements in Breastfeeding Investigation (HaBIT)(Bettiol et al., 2018).	Bettiol, A., Lombard, N., Marconi, E., Crescioli, G., Bonaiuti, R., Maggini, V., Gallo, E., Mugelli, A., Firenzuoli, F., Ravalidi, C. & Vannacci, A. et. al. (2018)
A7	Complementary medicine products used in pregnancy and lactation and an examination of the information sources accessed pertaining to maternal health literacy: a systematic review of qualitative studies (Barnes et al., 2018).	Barnes, L. A. J., Barclay, L., McCaffery, K. & Aslani, P. (2018)

A8	Herbal medicine use during breastfeeding: a cross-sectional study among mothers visiting public health facilities in the Western area of Sierra Leone (James et al., 2019).	James, P. B., Kaikai, A. I., Bah, A., Steel, A. & Wardle, J. (2019)
A9	An Ethnobotanical survey of galactogenic plants of the Berhoum District (M'sila, Algeria) (Madani et al., 2017).	Madani, S., Amel, B., Noui, H., Djamel, S. & Hadjer, H. (2017).
A10	The Safety of Mother's Milk® Tea: Results of a Randomized Double-Blind, Controlled Study in Fully Breastfeeding Mothers and Their Infants (Wagner et al., 2018).	Wagner, C. L., Boan, A. D., Marzolf, A., Finch, C. W., Morella, K., Guille, C., (2018)
A11	Use of galactogogues in breastfeeding management: integrative literature review (Brotto et al., 2015)	Brotto, L. D. A., Marinho, N. D. B., Miranda, I. P., Lima, E. F. A., Leite, F. M. C. & Primo, C. C. (2015)
A12	Healthcare providers' role regarding the safe and appropriate use of herbal products by breastfeeding mothers: A systematic literature review (Zheng et al., 2019).	Zheng, T., Yao, D., Chen, W., Hu, H., Ung, C. O. L. & Harnett, J. E. (2019)
A13	ABM Clinical Protocol #9: Use of Galactogogues in initiating or Augmenting Maternal Milk Production, Second Revision 2018 (Brodribb, 2018).	Brodribb, W. (2018)
A14	Herbal Use During Breastfeeding (Anderson, 2017).	Anderson, P.O. (2017)

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Quadro 3. Distribuição dos estudos selecionados. RJ, 2019.

Identificação	Desenho do Estudo	País e Ano de publicação	Evidência
A1	ECR	China, 2018	II
A2	Estudo Qualitativo	Austrália, 2015	VI
A3	Pesquisa Qualitativa Exploratória	Austrália, 2014	VI
A4	Estudo Qualitativo	Austrália, 2015	VI
A5	Inquérito	Itália, 2018	V
A6	Estudo Observacional	Itália, 2018	V
A7	Revisão Sistemática de Estudos Qualitativos	Austrália, 2018	V
A8	Estudo Transversal	Austrália, 2019	VI
A9	Inquérito	Argélia, 2017	VI
A10	ECR	EUA, 2018	II
A11	Revisão Sistemática	Brasil, 2015	V
A12	Revisão Sistemática	Macao, 2019	V
A13	Protocolo	EUA, 2018	VII
A14	Reflexão	EUA, 2017	VII

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Quadro 4. Distribuição dos estudos selecionados. RJ, 2019.

	Intervenções	Desfechos/conclusões
A1	Estudo multicêntrico (seis hospitais) na China ECR com 588 mães amamentando. Avaliada a eficácia do composto Zengru Gao, que é um composto de oito ervas usado por via oral em dosagem de 30grs, 3 vezes ao dia.	No 3° e 7° dias após o parto, diferenças significativas foram encontradas em favor do grupo de Zengru Gao sobre o percentual de amamentação total/parcial. No 7° dia, o percentual de amamentação total/parcial do grupo ativo aumentou para 71,48%/20,70% contra 58,67%/30,26% no grupo controle, as diferenças permaneceram significantes.
A2	Entrevistas semi-estruturadas com 20	As mulheres perceberam que as ervas

	mulheres de Perth, Austrália Ocidental, que usaram galactagogos de ervas.	galactagogas, especialmente feno-grego é eficaz para melhorar a amamentação. Este estudo destacou a importância de se considerar os benefícios psicológicos potenciais do uso de galactagogos à base de plantas e como isso se traduz na adequação da amamentação.
A3	Entrevistas semi-estruturadas com 20 mulheres de Perth, Austrália Ocidental, que usaram galactagogos de ervas.	Estudo qualitativo em que as atitudes positivas das usuárias de galactagogo à base de ervas devem levar os profissionais de saúde e pesquisadores a explorar mais este tópico, enquanto as opiniões negativas sobre o momento da educação sobre amamentação e a inconsistência de informações devem ser levadas em consideração para melhorar os serviços para mulheres que amamentam.
A4	Entrevistas semi-estruturadas com 20 mulheres de Perth, Austrália Ocidental, que usaram galactagogos de ervas.	O estudo reforçou o papel dos farmacêuticos comunitários no fornecimento de fitoterápicos galactagogos. Identificaram os serviços de apoio à amamentação considerados úteis em farmácias comunitárias. As questões levantadas destacaram as áreas de prática farmacêutica que exigiam melhorias e revelaram oportunidades para a expansão do papel dos farmacêuticos para melhor apoiar as mulheres e promover a amamentação na comunidade.
A5	Uma pesquisa baseada na web foi realizada de 2012 a 2017 com 388 mulheres residentes de Toscana (Itália) sobre a lactação e as PIC durante a gravidez ou amamentação.	Esta pesquisa identificou que 60% das mulheres usaram algum tipo de PIC no período da lactação ou gestação. A fitoterapia, uso de ervas e preparações para ingestão foram as formas mais requeridas por esta população. Nem sempre ocorreu orientação de profissionais de saúde para tais escolhas de tratamento.
A6	Estudo observacional com base em uma	Aleitamento materno em mulheres com histórias

	pesquisa na web realizada durante um período de seis anos de 2012 a 2017.	de abortos espontâneos ou natimortos tem na fitoterapia a PIC mais usada no período da amamentação e reconhecem necessidades deste suporte.
A7	Busca eletrônica em sete Bases de Dados para os temas lactação, gravidez, PIC, criança e o processo de amamentação.	As mulheres usam PIC na gravidez e lactação para otimizar sua própria saúde holística e a saúde de seus bebês. As fontes de conhecimentos e tradições culturais são as mulheres mais velhas, e profissionais de saúde.
A8	Estudo transversal entre 378 nutrízes em instalações de saúde pública na região ocidental da Serra Leoa.	Mais de um terço das mulheres estudadas usavam fitoterapia durante a amamentação. Um dos principais achados é que as mães usavam alimentos como folhas de mandioca e sopa de amendoim. Neste artigo ressalta o uso de galactagogos na culinária como prática cultural.
A9	Inquérito realizado entre fevereiro e abril de 2017 com fitoterapêutas e vendedores de plantas medicinais no Distrito de Berhoum, Argélia.	A fitoterapia é usada com frequência pela população de Berhoum, Argélia. Entre muitas plantas medicinais que têm efeito galactogênico, demonstraram consenso em relação categoria galactogênica pelo <i>T. foenum-graecum</i> .
A10	ECR duplo cego com 60 mães amamentando com o uso de ervas <i>Mother'sMilk@</i> que é um composto de ervas e plantas como: erva-doce, capim-limão, cardo santo, hortelã, feno-grego, anis, coentro, verbena-limão e marshmallow. Pesquisa realizada por telefone.	ECR que demonstrou a utilização racional e segura do chá galactagogo de ervas disponível e conhecido comercialmente " <i>Mother'sMilk</i> ", de boa aceitação popular.
A11	RIL pesquisaram as bases BDNF, LILACS e MEDLINE com os descritores "lactation disorders", "breastfeeding", "galactagogos".	Esta revisão pontua a importância da valorização cultural das sociedades frente à utilização de ervas com efeito galactagogos e a necessidade de mais investigações na segurança da utilização das ervas para este fim.

A12	Revisão Sistemática da Literatura nas Bases: Pubmed, ScienceDirect, Web of Science e CINAHL. Descritores: “lactationdisorders”, “breastfeeding”, “galactogogues”.	Esta revisão traz à tona discussão da necessidade de comprometimento das esferas governamentais que possam respaldar as associações de profissionais de saúde, instituições de pesquisa em fitoterapia e o uso de ervas galactogogas por nutrizes.
A13	Protocolo da Academia de Medicina da Amamentação (ABM) comparando a utilização de Domperidona, Metoclopramida, Feno grego e Silimarina.	Para a ABM o manejo de baixa produção láctea é necessário cautela na indicação de algum galactagogo, principalmente os de ervas por falta de indicações assertivas e seguras para o binômio mãe x bebê.
A14	Artigo de opinião baseado em uma revisão de literatura.	Ressalta a falta de conhecimento do uso fitoterápicos durante a amamentação e as possíveis reações adversas de bebê e nutrizes quando em uso de fitoterápicos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

A revisão demonstra a utilização de diferentes tipos de plantas e partes das plantas, como sementes, nas formas de apresentação de chás para fins galactogogos. Destes, apenas dois Ensaios Clínicos (A1 e A10) (Wang et al., 2018; Wagner et al., 2018) demonstraram a eficácia das plantas usadas como galactogogos: o Zengru Gao, uma formulação de ervas chinesa composta da mistura de ervas das espécies: *SemenVaccariae*, *MedullaTetrapanacis*, *Radix Trichosanthis*, em forma de creme para uso tópico nas mamas e o chá Mother’sMilk composto de anis, coentro e erva-doce. O primeiro estudo foi realizado com 588 mulheres com formação de dois grupos: um, de intervenção com utilização do Zengru Gao e o outro, de controle, demonstrando significância estatística ao final da pesquisa para as condições de lactação nas mulheres que fizeram utilização do creme tópico. O segundo foi um estudo Ensaio Clínico Randomizado que questionou a segurança e aceitação do chá “Mother’sMilk”, que tem como finalidade melhorar as condições de insuficiência de lactação em mulheres. Participaram 60 mulheres que foram divididas em dois grupos, um de controle com chá de ervas e outro, de intervenção com o chá “Mother’sMilk”. Nesse estudo não houve significância estatística quanto a efeitos adversos na utilização dos dois chás ($p>0,05$) (Sim et al., 2014; Sim et al., 2015; Sim et al., 2015; Amel et al., 2017; Bettiol et al., 2018; Bettiol et al., 2018; Barnes et al., 2018; Wang et al., 2018; Wagner et al., 2018; James et al., 2019)

Estes dois Ensaios Clínicos foram realizados com fórmulas fitoterápicas validadas em sua eficácia pela prática habitual das populações onde foram realizadas as pesquisas. Desta forma, apontaram a necessidade de se testar por Ensaio Clínico tanto a tolerância destas formulações, quanto sua eficácia. Esses são os estudos de melhor evidência desta Revisão Integrativa Literatura, e neles os fitoterápicos pesquisados favorecerem as condições de lactação nas mulheres com baixa produção láctea.

A fitoterapia com fins galactagogos deve ser uma ferramenta de apoio, ter embasamento científico comprovado e, assim, argumentos consistentes que são essenciais para o enfermeiro exercer esta prática (Spencer, 2017). Porém, não se pode perder de vista que as intervenções que geram sucesso da melhoria de produção de leite humano continuaram demandando manejo clínico, orientações para que estímulo mecânico de esvaziamento recorrente das mamas sejam realizados e as condições de lactação possam melhorar em condições reais (Varela & Azevedo, 2014).

Apesar dos muitos embates quanto à utilização de fitoterápicos com efeitos galactagogos e possíveis efeitos adversos ao binômio mãe-filho, é importante ressaltar que os medicamentos, sejam alopáticos ou fitoterápicos, devem ser administrados de forma racional e que garanta segurança para o binômio. Toda forma de medicamento na fitoterapia deve ser bem conhecida e dosada para que não ocorram efeitos adversos. Dentro da lista de medicamentos alopáticos mais comuns, há poucos recursos para enfrentamento de baixa produção/insuficiência de leite (Anderson, 2017). Logo, como bem apontam os estudos A3, A4 e A6 (Sim et al., 2014; Sim et al., 2015; Bettiol et al., 2018), é importante destacar que a utilização de qualquer terapêutica para melhoria das condições de lactação deve ser realizada de forma cautelosa e por profissional habilitado (Sim et al., 2014; Sim et al., 2015; Bettiol et al., 2018).

Os estudos A13 e A14 (Anderson, 2017; Brodribb, 2018) que são de revisões, não recomendam a utilização de fitoterápicos na lactação com finalidade galactogoga, por poder gerar riscos à saúde das mães e de seus bebês (Anderson, 2017; Brodribb, 2018). Nesta sequência, os estudos A4, A5, A7 e A12 (Sim et al., 2015; Bettiol et al., 2018; Barnes et al., 2018; Zheng et al., 2019) frisaram esta necessidade, de se ater comprobatórios que assegurem a utilização dos fitoterápicos galactagogos para as mães interessadas nesta prática de cuidado no período lactacional e que deva ser acompanhado por prescrição de profissionais especializados em fitoterapia (Sim et al., 2015; Bettiol et al., 2018; Barnes et al., 2018; Zheng et al., 2019)

Em dois estudos de abordagem qualitativa A6 e A2 (Sim et al., 2015; Bettiol et al., 2018) foram explícitos a utilização de alguns fitoterápicos como: feno-grego, cardo santo, “tintura de lactação” no cotidiano das mulheres em fase gravídico-puerperal. A adesão dessa forma de

tratamento de maneira geral é indicada hora por acompanhamento de profissionais de saúde, enfermeiros em especial, ou por parentes ou amigos. Estes estudos elucidaram o efeito psicológico positivo para a melhoria da lactação, principalmente nas mulheres cujas experiências de perdas anteriores, com nascimento de natimorto, levaram ao uso de fitoterapia como forma de melhorar as condições de lactação em partos posteriores. Além disso, relacionaram os efeitos adversos, evidenciando a fragilidade da segurança nas dosagens toleradas, o que torna esta prática premente de evidências. Assim, a população estudada necessita de mudanças de paradigmas frente aos mitos que se sobrepõem aos cuidados da população de mulheres em eminente fase reprodutiva (Sim et al., 2014; Sim et al., 2015; Sim et al., 2015; Anderson, 2017; Barnes et al., 2018).

O estudo A8 (Barnes et al., 2018), realizado com mulheres na Serra Leoa, África, demonstrou a recomendação na culinária do uso da folha da mandioca e da sopa de amendoim com a finalidade de ação galactagoga (James et al., 2019). A prática cultural desta população traz soluções para baixa produção láctea através dos hábitos alimentares. Uma das questões que não são levantadas é quanto às medidas utilizadas nestas ingestões. A Enfermagem, por si mesma, valoriza as práticas culturais, porém, é soberano o conhecimento científico que justifique tal prática (Varela & Azevedo, 2014).

O artigo A11 foi uma Revisão Integrativa de Literatura realizada por autores brasileiros, onde a citação correlacionada com o uso de fitoterapia como auxiliar na melhora da lactação. Identifica plantas e ervas que em sua maioria não são conhecidas pelo Memento Fitoterápico da Farmacopédia Brasileira (2016), exceto a citação do *Allium sativum* L. que aparece como coadjuvante no tratamento de doenças respiratórias e como preventivo de alterações vasculares. Neste mesmo documento não há citação clara de fitoterápicos com efeito galactagogs (Ministério da Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2016).

O feno-grego (*Trigonella foenum-graecum*) foi reconhecido como o fitoterápico mais popular entre os galactagogs como é citado nos estudos A2 e A9 (Sim et al., 2015; Madini et al., 2017), assim como A11 e A13 (Brotto et al., 2015; Brodribb, 2018) ressaltam o mecanismo do seu efeito. A dosagem para sua utilização varia de 6 a 10 mg/dia, não havendo consenso para sua dose ideal. Acrescido a isto, a possível confusão de eficácia quando realizado o esvaziamento mamário periódico em concomitante uso deste chá na manutenção da produção láctea, mesmo quando é abandonado o uso do chá. Apesar dos estudos demonstrarem eficácia do feno-grego quanto seu efeito galactagogo, efeitos adversos como transtornos abdominais, são argumentos que contrariam sua recomendação (Azevedo et al., 2015).

Cardo Mariano ou Cardo de Leite (*SilybumMarianum*) é citado no estudo A13 (Brodrribb, 2018) como fitoterápico para fim galactagogo. No entanto, chama atenção também para o efeito alérgico, e para a necessidade de manipulação cautelosa no preparo dos chás, além de ter correlacionado os tipos de medicamentos tradicionais com efeitos galactagogos e as plantas com efeitos similares (Brodrribb, 2018).

O estudo A6 (Bettioli et al., 2018) aponta as razões das nutrizes escolherem a fitoterapia para tratamento de melhoria da lactação: entendem que estes tratamentos possuem efeitos menos agressivos que o uso de tratamento alopático; os fitoterápicos locais são de fácil acesso, não há exigência de prescrição para comercialização e geralmente são referenciados por parentes e amigos com exemplos de sucesso para a prática do aleitamento materno (Bettioli et al., 2018).

No estudo desenvolvido na Argélia em 2015 (A9) (Madini et al., 2017.) através de um inquérito realizado com os vendedores de ervas que são considerados os herbalistas, fitoterapeutas locais, foram mencionados 29 espécies de plantas, todas usadas para vários problemas de saúde e para fins galactogênicos. A *Trigonella foenum* ou feno-grego foi a mais cotada para consumo terapêutico (Madini et al., 2017).

Este estudo (Madini et al., 2017) evidenciou o quanto nesta cultura a prática do uso de ervas para tratamento de baixa produção láctea é corriqueira e mostrou em sua eloquência, mais do que as identificações das plantas medicinais de uma região, a urgência de aprofundamento do seu efeito terapêutico em lactantes e bebês. Sinalizando que o gerenciador das prescrições nem sempre tem conhecimento formal, sendo delegada esta prática à população de maneira geral.

A fitoterapia tem implicações a serem confrontadas para sua aplicabilidade: avaliação rigorosa sobre a sua necessária utilização como observação da amamentação, se é necessário o manejo clínico para melhoria da lactação e se há hipogalactia realmente. Além disso, os riscos para os bebês prematuros que estão recebendo o leite materno, os níveis de toxicidade e eficácia devem ser considerados antes de se optar por esta prática para que haja de fato intervenção eficaz e racional. Portanto, esta revisão vem ao encontro de ampliar o acesso da(o) enfermeira(o) quanto à utilização dos fitoterápicos galactagogos mais usados. Apesar de sucessos na melhoria da produção láctea, os riscos e benefícios ainda clamam por mais estudos robustos para a segurança do binômio mãe-bebê. O manejo clínico da amamentação pouco referenciado nos estudos realizados deve continuar sendo uma referência para a prática qualificada e segura para o cuidado aos problemas da lactação. Além disso, foram identificados nestes estudos uma variedade de fitoterápicos considerados galactagogos expressos nas práticas culturais que necessitam de aprofundamento científico.

4. Considerações Finais

Esta revisão trouxe à tona a discussão do modelo de cuidado da saúde da mulher lactante qual a fitoterapia oferece sua utilização no auto-cuidado e a facilidade de acesso a tratamentos muitas vezes populares, porém, nem sempre satisfatórios. A fitoterapia utilizada como galactagogos ainda é considerada uma forma de tratamento auxiliar, complementar ou alternativo, como as Práticas Integrativas e Complementares de maneira geral são tratadas. No entanto, não há consenso de que sua utilização merece cuidados necessários como qualquer forma de intervenção de cuidado com a saúde. Ressaltam-se questões nem sempre fundamentadas com estudos robustos que pudessem sustentar uma prática segura. Alguns fitoterápicos popularmente conhecidos como galactagogos ainda são usados de forma indiscriminada, podendo favorecer para uma aplicabilidade de risco para o binômio mãe-bebê.

Desta forma, a utilização da fitoterapia se dá como recurso auxiliar na manutenção da amamentação com fortes influências na cultura da nutriz e poucas discussões e orientações de profissionais de saúde. Para a Enfermagem, ressalta-se a necessidade de investimento em pesquisas e na formação de profissionais enfermeiros(as) com foco na área de fitoterapia com ênfase no aleitamento materno, bem como orientar/esclarecer os riscos que advém do conhecimento popular para melhor estabelecer a produção e manutenção do leite materno. O uso irrestrito, sem orientação profissional, pode suscitar numa prática inadequada da fitoterapia para o apoio a amamentação, trazendo consequências negativas para o binômio mãe-bebê.

Referências

Albuquerque, H. N., Cerqueira, L. R. O., Albuquerque, I. C. S., & Cerqueira, J. S (2020). O uso da fitoterapia nas Unidades Estratégia Saúde da Família em Campina Grande-PB. *Revista Eletrônica FAINOR*, 13(1), 101-23. Recuperado de <http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/1035/515>

Alves, L. F. (2013). Produção de fitoterápicos no Brasil: história, problemas e perspectivas. *Revista Virtual de Química*, 5(3), 450-513. DOI: 10.5935/1984-6835.20130038

Anderson, P. O. (2017). Herbal Use during breastfeeding. *Breastfeeding Medicine*, 12(9), 507–9. DOI: <https://doi.org/10.1089/bfm.2017.0150>

Araújo, A. K. L., Araújo Filho, A. C. A., Ibiapina, L. G., Nery, I. S., & Rocha, S. S. (2015). Contraception in adolescence: knowledge, chosen methods and criteria adopted. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, 7(3), 2826-34. Recuperado de http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4358/pdf_1628

Azevedo, A. R. R., Alves, V. H., Souza, R. M. P., Rodrigues, D. P., Branco, M. B. L. R., & Cruz, A. F. N. (2015). Clinical management of breastfeeding: knowledge of nurses. *Escola Anna Nery*, 19(3), 439-45. DOI: 10.5935/1414-8145.20150058

Barnes, L. A. J., Barclay, L., McCaffery, K. & Aslani, P. (2018). Complementary medicine products used in pregnancy and lactation and an examination of the information sources accessed pertaining to maternal health literacy: a systematic review of qualitative studies. *BMC Complementary and Alternative Medicine*, 18(229), 1-27. DOI: 10.1186/s12906-018-2283-9

Bettiol, A., Lombard, N., Marconi, E., Crescioli, G., Bonaiuti, R., Maggini, V., Gallo, E., Mugelli, A., Firenzuoli, F., Ravaldi, C. & Vannacci, A. (2018). The use of complementary and alternative medicines during breastfeeding: results from the herbal supplements in breastfeeding investigation (HaBIT). *British Journal of Clinical Pharmacology*. 4(9), 2040-7. DOI: 10.1111/bcp.13639

Bettiol, A., Lombard, N., Marconi, E., Crescioli, G., Bonaiuti, R., Maggini, V., Gallo, E., Mugelli, A., Firenzuoli, F., Ravaldi, C. & Vannacci, A. (2018). The impact of previous pregnancy loss on lactating behaviors and use of herbal medicines during breastfeeding: a post hoc analysis of the herbal supplements in breastfeeding investigation (HaBIT). *Evidence-based Complementary and Alternative Medicine*, 2018(6), 1-7. DOI: 10.1155/2018/1035875

Brodribb, W. (2018). ABM Clinical Protocol #9: Use of Galactogogues in Initiating or Augmenting Maternal Milk, Production, Second Revision 2018. *Breastfeeding Medicine*, 13(5), 307-34. DOI: <https://doi.org/10.1089/bfm.2018.29092.wjb>

Brotto, L. D. A., Marinho, N. D. B., Miranda, I. P., Lima, E. F. A., Leite, F. M. C., & Primo, C. C. (2015). Use of galactogogues in breastfeeding management: integrative literature review. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, 7(1), 2169-80. DOI: 10.9789/2175-5361.2015.v7i1.2169-2180

Bruning, M. C. R., Mosegui, G. B. G., & Vianna, C. M. M. (2012). A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu/Paraná: a visão dos profissionais de saúde. *Ciências & Saúde Coletiva*, 17(10), 2675-85. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001000017>

Chaves, R. G., Lamounier, J. A., & César, C. C. (2007). Medicamentos e amamentação: atualização e revisão aplicadas à clínica materno-infantil. *Revista Paulista de Pediatria*, 25(3), Recuperado de https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822007000300014&lng=pt&tlng=pt

Grupo Ânima Educação (2014). *Manual revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências*. Belo Horizonte, BH: Grupo Ânima Educação.

James, P. B., Kaikai, A. I., Bah, A., Steel, A., & Wardle, J. (2019). Herbal medicine use during breastfeeding: a cross-sectional study among mothers visiting public health facilities in the western area of Sierra Leone. *BMC Complementary and Alternative Medicine*, 19(66): 1-11. DOI: [10.1186/s12906-019-2479-7](https://doi.org/10.1186/s12906-019-2479-7)

Madani, S., Amel, B., Noui, H., Djamel, S., & Hadjer, H. (2017). An Ethnobotanical survey of galactogenic plants of the berhoum district (M'sila, Algeria). *Journal of Intercultural Ethnopharmacology*, 6(3), 311-5. DOI: [10.5455/jice.20170811073514](https://doi.org/10.5455/jice.20170811073514)

Mattos, G., Camargo, A., Sousa, C. A., & Zeni, A. L. B. (2018). Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(11). DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.23572016>

Mendes, K. D., Silveira, R. C., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 17(4), 758-64. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

Ministério da Saúde (2006). *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS*. Brasília, DF: Ministério da Saúde.

Ministério da Saúde (2010). *Portaria nº 886, de 20 de abril de 2010*. Brasília, DF: Ministério da Saúde.

Ministério da Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2016). *Memento Fitoterápico, Farmacopédia Brasileira*. Brasília, DF: Agência Nacional de Vigilância Sanitária/Ministério da Saúde.

Ministério da Saúde (2016). *Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos*. Brasília, DF: Ministério da Saúde.

Ribeiro, L. H. L. (2019). Análise dos programas de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS) sob a perspectiva territorial. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(5), 1733-42. DOI:<https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.15842017>

Sampaio, L. A., Oliveira, D. R., Kerntopf, M. R., Brito Junior, F. E., & Menezes, I. R. A. (2013). Percepção dos enfermeiros da estratégia saúde da família sobre o uso da fitoterapia. *Revista Mineira de Enfermagem*, 17(1), 76-84. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20130007>

Santos, S. S., Léda, P. H. O., & Oliveira, D. R. (2018). Plantas Medicinais e Fitoterapia em Oriximiná/Pará, Brasil: Percepção e Intenção de Uso pelos Profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) (2018). *Vittalle - Revista de Ciências da Saúde*, 30(1), 11-25. Recuperado de <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/7357>

Schek, G., Delpino, G. B., Palma, J. S., Heck, R. M., & Barbieri, R. L. (2012). Fitoterapia como prática integral em saúde: uma reflexão para a enfermagem. *J Nurs Health*, 2(2):453-60. Recuperado de <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/89609/1/Rosa-Lia-110-2095-1-PB.pdf>

Sim, T. F., Hattingh, H. L., Sherriff, J., & Tee, L. B. G. (2014). Perspectives and attitudes of breastfeeding women using herbal galactagogues during breastfeeding: a qualitative study. *BMC Complementary and Alternative Medicine*, 14(216), 1-11. DOI: <https://doi.org/10.1186/1472-6882-14-216>

Sim, T. F., Hattingh, H. L., Sherriff, J., & Tee, L. B. G. (2015). The use, perceived effectiveness and safety of herbal galactagogues during breastfeeding: a qualitative study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 12(9), 11050-71. DOI: 10.3390/ijerph120911050 2015

Sim, T. F., Hattingh, H. L., Sherriff, J., & Tee, L. B. G. (2015). What do breastfeeding women taking herbal galactagogues perceive of community pharmacists' role in breastfeeding support? a qualitative study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 12(9), 11132-45. DOI: 10.3390/ijerph120911132

Spencer, J. (2018). Common problems of breastfeeding and weaning. *UpToDate*. Retrieved from <https://www.uptodate.com/contents/common-problems-of-breastfeeding-and-weaning>

Spencer, J. (2017). Patient education: Common breastfeeding problems (beyond the basics). literature review. *UpTo Date*. Retrieved from: <https://www.uptodate.com/contents/common-breastfeeding-problems-beyond-the-basics>

Varela, D. S. S., & Azevedo, D. M. (2014). Conhecimento e uso de plantas medicinais pelo enfermeiro na estratégia Saúde da Família. *Revista APS*, 17(2), 150-7. Recuperado de <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15291>

Wang, S., Zhang, C., Li, C., Li, D., He, P., Su, Z., Li, Y., et al. (2018). Efficacy of chinese herbal medicine zengrugao to promote breastfeeding: a multicenter randomized controlled trial. *BMC Complementary Medicine and Therapies*, 18(1), 53. DOI: 10.1186/s12906-018-2121-0

Wagner, C. L., Boan, A. D., Marzolf, A., Finch, C. W., Morella, K., Guille, C., Gardner, Z., Marriott, B. P., et al. (2018). The safety of mother's milk® tea: results of a randomized double-blind, controlled study in fully breastfeeding mothers and their infants. *Journal of Human Lactation*, 35(2), 1-13. DOI:<https://doi.org/10.1177%2F0890334418787474>

Zheng, T., Yao, D., Chen, W., Hu, H., Ung, C. O. L., & Harnett, J. E. (2019). Healthcare providers' role regarding the safe and appropriate use of herbal products by breastfeeding mothers: A systematic literature review. *Complementar y Therapies in Clinical Practice*, 35, 131-47. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ctcp.2019.01.011>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Maria Bertilla Lutterbach Riker Branco - 10%

Valdecyr Herdy Alves - 10%

Diego Pereira Rodrigues - 10%

Bianca Dargam Gomes Vieira - 10%

Audrey Vidal Pereira - 10%

Márcia Vieira dos Santos - 10%

Juliana Vidal Vieira Guerra - 10%

Giovanna Rosario Soanno Marchiori - 10%

Ludimila Brum Campos Sampaio - 5%

Andressa Soares Rodrigues - 10%

Laena Costa dos Reis - 5%